

# Semana de Museus põe a cultura em cartaz em 600 cidades do país

Evento iniciado ontem e com programação até domingo chama a atenção para a importância do setor, que começa a se estruturar no Brasil. Garantir recursos para manter as instituições ainda é um desafio

Tatiana Beltrão

MAIS DE 1,3 mil museus e centros culturais brasileiros oferecem até domingo uma programação especial. A 13ª Semana de Museus, aberta ontem, promove uma maratona de exposições, workshops, seminários e espetáculos nas instituições participantes. São mais de 4,5 mil eventos — a maior parte, gratuita — em 609 cidades de 25 estados, além do Distrito Federal. A intenção é atrair público para dentro dos espaços culturais, convidando a população a conhecer os museus de suas regiões.

Organizada pelo Instituto Brasileiro de Museus (o Ibram, vinculado ao Ministério da Cultura), a Semana vem crescendo a cada edição (a estreia, em 2003, teve apenas 57 instituições participantes). O movimento reflete a estruturação — por que vem passando o chamado setor museal do país nos últimos anos, a partir da criação de políticas e legislação específicas.

Em 2003, o Ministério da Cultura lançou a Política Nacional de Museus e instalou, dentro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), um departamento próprio para o setor. No final de 2008, o Senado aprovou os projetos de lei de criação do Estatuto de Museus (PLC 115/2008), que regulamenta o funcionamento das instituições, e do Ibram (PLC 191/2008), que passou a ser o responsável pela formulação e pela gestão das políticas nacionais para a área, além de administrar 29 museus federais. Os dois textos foram propostos pelo Executivo, que em maio

do ano seguinte sancionou os projetos, transformando-os nas Leis 11.904/2009 e 11.906/2009.

Em 2013, o Decreto 8.124 regulamentou dispositivos das duas leis, consolidando as políticas. Ministra da Cultura na época, a senadora Marta Suplicy (sem partido-SP) acompanhou o processo de estruturação e avalia que uma grande qualificação foi promovida no setor.

— Os museus também se modernizaram, especialmente no sentido educacional, que é importantíssimo.

Para o presidente do Ibram, Carlos Brandão, graças a essas ações, hoje a área é uma das mais bem organizadas no panorama geral da cultura. Aumentaram o número e também a diversidade de museus e há um processo crescente de qualificação das equipes e dos serviços, garante.

Ele também destaca o conhecimento que se tem hoje sobre o setor, por meio do procedimento de registro das instituições no Ibram e de sistemas de informações como o Cadastro Nacional de Museus (CNM), um banco de dados permanentemente atualizado que mostra quantos são, onde estão e o que oferecem os museus em cada estado brasileiro (veja infográfico). Até o início deste mês, havia 3.574 deles cadastrados no país.

— Saber que temos pelo menos 3,5 mil museus é um conhecimento recente. Até pouco tempo, não sabíamos — relata.

## Concentração

Se o cadastro revelou um número expressivo, mostrou também a desigualdade entre as regiões no acesso a esse tipo de experiência cultural. De



Museu Nacional de Belas Artes, que guarda obras do século 19 como *A Batalha do Avaí*: apesar do acervo de valor inestimável, orçamento é inferior ao de outros museus

acordo com o sistema, Sudeste e Sul concentram a maior parte dos museus. Além disso, 23,3% das cidades brasileiras não têm nenhum museu (pelo menos, nenhum inserido no cadastro, que, estima-se, já alcança 95% da totalidade das instituições). No Maranhão, por exemplo, apenas 10 das 217 cidades (4,6% do total) contam com um centro desse tipo.

— Os museus capilarizam a cultura pelo Brasil e ajudam a enraizá-la localmente. Por isso, é importante criar museus municipais. Temos 5,5 mil municípios e menos de 1,5 mil deles têm museu — avalia o presidente do Ibram.

Coautora de um projeto que estabelece a gratuidade de ingresso em museus para estudantes de museologia, artes e áreas afins (PLS 49/2014), Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) afirma que o debate sobre essa desigualdade deve ser aberto no Senado, em conjunto com estados e municípios.

— O conhecimento organizado nos museus deve ser acessa-

do por todos, não somente pelos moradores de algumas regiões do país — defende a senadora.

## Recursos em baixa

O Ibram tem um edital específico — chamado Mais Museus — para destinar recursos a projetos de criação de museus em cidades com até 50 mil habitantes que ainda não possuem nenhum. Também oferece orientação e qualificação a governos e organizações interessados em criar as instituições.

O lançamento do edital neste ano, porém, ainda está incerto: depende da definição do orçamento do instituto, até agora ignorado. Nesta semana, a Presidência da República está fixando os cortes nos orçamentos dos ministérios. Só depois disso os órgãos vinculados poderão saber quanto terão em caixa para investir. O temor é que os valores sejam ainda menores do que em anos anteriores. Em 2014, o instituto conseguiu empenhar R\$ 68 milhões.

Para ampliar as políticas do setor, o financiamento é a ques-

ção fundamental, diz Brandão. O instituto fez um levantamento sobre recursos recebidos por outros museus brasileiros de expressão não vinculados ao governo federal. Três deles (a Pinacoteca, em São Paulo; o Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba; e o Museu de Arte do Rio, o MAR) tinham em média um orçamento discricionário de R\$ 10 milhões a R\$ 12 milhões anuais.

O museu do Ibram com maior orçamento anual — o Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), no Rio — recebeu no ano passado R\$ 600 mil, 5% do que ganham os três, compara o gestor. E o MNBA é um dos museus mais importantes do país: exibe o principal acervo de arte brasileira do século 19, com obras de valor inestimável como os quadros *A Primeira Missa no Brasil* e *A Batalha do Avaí*, e também grandes nomes do modernismo e da arte contemporânea.

O ministro da Cultura, Juca Ferreira, reforça a tese de que o atual desafio para os museus e

para a cultura em geral é orçamento. Ele, que foi secretário-executivo na gestão de Gilberto Gil e era ministro na época da criação do Ibram, avalia que, desde então, o setor avançou muito, mas a falta de recursos impede maiores progressos.

— Constituímos uma base técnica, avançamos na gestão, temos já uma qualidade enorme em alguns museus. Houve diversificação: foram criados museus de comunidade, museus setoriais importantes. Mas o problema maior hoje é ter um patamar mínimo de recursos para possibilitar a ampliação e a qualificação desse sistema.

Em audiência pública no Senado em abril para explicar as metas da pasta, o ministro mostrou aos senadores a perda no orçamento da Cultura — que, segundo ele, caiu de 1,7% do Orçamento da União em 2010 para 1,1% em 2014 e também perdeu no percentual discricionário, que era de 80% do total de recursos da pasta há cinco anos e foi baixando até chegar a 40% no ano passado. Para 2015,



Público faz fila para ver a mostra *Salvador Dali* no CCBB do Rio de Janeiro: a exposição foi a quarta mais vista no mundo em 2014, de acordo com publicação internacional

a lei orçamentária prevê R\$ 3,3 bilhões para o ministério, mas a ameaça de cortes, que podem chegar a 30%, preocupa Ferreira. Ele tem dito que “não dá para tirar 30% de sangue de alguém que já está anêmico”.

Na reunião com os senadores, o ministro defendeu a aprovação da PEC 150/2003, que tramita na Câmara e depois virá ao Senado. A proposta, apresentada pelos então deputados e agora senadores Paulo Rocha (PT-PA) e Fátima Bezerra (PT-RN), entre outros, define um mínimo de recursos para o orçamento da Cultura: 2% das receitas no plano federal, 1,5% nos estados e 1% nos municípios. Isso é o mínimo recomendado pelas Nações Unidas, disse Ferreira na audiência.

## Visitação em alta

Na luta por mais verbas, os museus vêm ganhando novo argumento: o crescente interesse dos brasileiros por exposições. Em 2014, pela primeira vez, os 10 maiores museus paulistanos tiveram mais de 3 milhões de

visitantes. O país também vem se destacando no cenário internacional. Entre as 20 exposições mais vistas no mundo no ano passado, 7 ocorreram no Brasil, segundo a publicação *The Art Newspaper*, que faz o levantamento anual das mostras com maior público no planeta. A brasileira mais bem colocada foi a mostra *Salvador Dali* no Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB) do Rio de Janeiro, que ficou em quarto lugar geral. Com entrada gratuita, teve até 9,7 mil visitantes por dia.

Desde 2010, quando o Ibram passou a fornecer dados de público ao levantamento, o país vem se destacando. Em 2012, por exemplo, 4 das 20 exposições campeãs de público eram do Brasil. Os resultados contestam a ideia de que brasileiro não se interessa por museu.

— O público, de forma geral, gosta do que é bom. Com o brasileiro não é diferente. Se você oferece uma exposição de artista conhecido, com espaço adequado, produção de qualidade e boa divulgação,

tudo isso de graça ou a preços acessíveis, é bem provável que seja um sucesso — diz Delano Valentim, gerente-executivo da diretoria do Banco do Brasil responsável pelos CCBBs.

Na avaliação dele, o que os museus e centros culturais precisam fazer para atrair visitantes é oferecer uma programação regular e de qualidade. E, para isso, precisam que mais empresas e pessoas invistam em cultura, além de buscar fontes alternativas de financiamento e custeio, diz.

Nesse aspecto, os CCBBs levam vantagem. De acordo com Valentim, o orçamento para os quatro centros (em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte), que tem se mantido estável nos últimos três anos, é de cerca de R\$ 100 milhões ao ano, para custeio e programação — bem mais do que o recebido pelo Ibram para aplicar em ações de custeio e fomento das políticas e na manutenção dos 29 museus federais, como o Museu da República e o Museu Histórico Nacional, no Rio.

## cenário nacional

Cadastro do Ibram revela número de museus por estado e percentual de cidades com museu

UF	Nº de museus	Cidades com museu (%)
AC	24	27,2%
AL	65	21,5%
AM	48	17,7%
AP	9	18,7%
BA	168	13,9%
CE	144	36,9%
DF*	79	100%
ES	71	39,7%
GO	73	12,6%
MA	32	4,6%
MT	52	17%
MS	62	31,6%
MG	405	20,5%
PA	47	10%
PB	89	14%
PR	294	29%
PE	114	20%
PI	26	6,7%
RJ	311	66,3%
RN	68	21%
RS	448	35,6%
RO	20	17,3%
RR	5	13,3%
SC	241	35,6%
SP	628	33,3%
SE	36	14,7%
TO	15	7,2%
<b>Brasil</b>	<b>3.574</b>	<b>23,3%</b>

Fonte: Cadastro Nacional de Museus/Ibram  
\* O DF tem apenas um município: Brasília

## Saiba mais

Veja vídeo sobre o Museu do Senado e a exposição *Falas do Trono*: <http://bit.ly/videoMuseu>  
Consulte a programação da 13ª Semana de Museus: <http://bit.ly/programacaoMuseus>

Veja todas as edições do Especial Cidadania em [www.senado.leg.br/especialcidadania](http://www.senado.leg.br/especialcidadania)

## Com acervos de todo tipo, instituições espelham a diversidade cultural da sociedade brasileira



Os museus brasileiros refletem a diversidade cultural do país. Há de todo tipo, revela o CNM: de arte, história, ciências, artesanato, folclore ou pesquisa, com métodos tradicionais de exposição ou bem modernos (como o Museu da Pessoa, cujo acervo é virtual, ou o do Futebol, que usa recursos multimídia). Nesse panorama, raros mesmo são os exemplos de investimento privado. Um deles

é do Instituto Inhotim, em Brumadinho (MG), criado e mantido por um empresário. Com obras exibidas em pavilhões e ao ar livre, em exuberantes jardins, Inhotim (foto à esquerda) foi eleito neste ano um dos melhores museus do mundo pelo site TripAdvisor. Em outro extremo está o Museu da Maré (foto ao centro), no Complexo da Maré, no Rio. Primeiro museu de favela do país e exemplo da

chamada museologia social, dedica-se a resgatar a memória do local e valorizar a comunidade, marcada pela violência. Porém, corre o risco de fechar, pois está sendo despejado da área que ocupa, cedida por empresa. Até o paulistano Masp (*acima*), um dos principais da América Latina, enfrentou dificuldades e agora tenta se recuperar de uma crise financeira.

## Exposição *Falas do Trono* é a atração no Senado

O Museu Histórico do Senado participa da 13ª Semana de Museus com a exposição *Falas do Trono*. A partir de quinta-feira, a mostra exibe os discursos proferidos pelos imperadores e regentes do Brasil aos senadores e deputados no início de cada ano, na época do Império.

Na exposição, os visitantes terão uma rara oportunidade de ver de perto o livro *Falas do Trono*, a encadernação que reúne os discursos originais. O livro está sob a guarda do Arquivo do Senado, protegido em sala com controle de temperatura e umidade. Nas próximas semanas, porém, a publicação será exibida no museu, sempre

às terças e quartas-feiras. O chefe do museu, Alan Silva, explica que o *Falas do Trono* foi escolhido como atração da Semana pela importância histórica da coleção, que em dezembro foi incluída pela Unesco na lista brasileira do

Programa Memória do Mundo. O Museu do Senado está aberto para visitação todos os dias das 9h às 13h e das 14h às 18h, incluindo fins de semana e feriados. Hoje e amanhã, porém, estará fechado para visitas oficiais. A entrada é gratuita.



Livro que reúne discursos dos imperadores poderá ser visto de perto pelo público